

# UM OLHAR SOBRE O SUDESTE BRASILEIRO

## PEQUENO ENSAIO METODOLÓGICO OS ESPAÇOS COMO SÍNTESE DOS TEMPOS (dos homens e da natureza).

Projeto de Trabalho de Campo desenvolvido pela turma do Segundo ano do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da U N E S P

JOÃO LIMA SANT'ANNA NETO \*

### APRESENTAÇÃO

Em trabalho anterior, "A abordagem sistêmica nas relações sociedade-natureza" publicada no CADERNO PRUDENTINO DE GEOGRAFIA, 13, de 1991, tivemos a oportunidade de esboçar uma proposta metodológica com o objetivo de viabilizar, a partir de uma ponte epistemológica, uma abordagem sistêmica das relações sociedade-natureza na tentativa de contribuir para a solução da questão da dicotomia "natural-social" e reforçar o caráter de interdisciplinaridade que permeia a ciência geográfica.

Perseguindo uma análise unitária entre os elementos componentes da geografia, onde buscavamos mais a resultante das interações entre as diferentes esferas do conhecimento geográfico do que propriamente a problemática específica de cada uma delas (o social e o econômico; o físico e o natural), propusemos aos alunos do segundo ano do curso de Geografia, um roteiro de trabalho de campo que servisse como um teste a este ensaio metodológico.

---

\* Professor Assistente do Depto de Geografia Humana e Regional da F.C.T. UNESP, Campus, de Presidente Prudente

A hipótese de trabalho lançada aos alunos, "uma análise dos espaços como síntese dos tempos", serviria como nosso universo de análise da grande Região Sudeste do Brasil, que tradicionalmente é estudada e visitada pelos alunos do segundo ano de Geografia da FCT/UNESP, numa atividade extra-curricular já consagrada em nossa instituição.

Durante meses de indagações, dúvidas, discussões e reflexões, fomos amadurecendo aquela idéia inicial que acabou por se constituir num grande desafio: assumi-la como uma proposta de ensaio metodológico que nos levasse à compreensão do espaço geográfico, a partir do entendimento dos processos históricos de ocupação do Sudeste brasileiro relacionados à estrutura dinâmica e diferenciada da paisagem.

Desta forma redigimos este, que se trata apenas de um projeto de trabalho de campo, realizado entre os dias 09 e 22 de dezembro de 1991, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Pretende-se, numa oportunidade futura, publicar os resultados alcançados a partir do Relatório Final que se encontra em fase de execução.

## O PROJETO

Nossa preocupação central direcionava-se na busca do entendimento de como as relações sociedade-natureza, numa perspectiva tempo-espacial, geraram a atual articulação dos fatos e fenômenos geográficos. Seria um "refazer" o passado para compreendermos o presente.

Em função de nosso universo de análise, ou seja, a grande Região Sudeste do Brasil, estabelecemos cinco eixos temáticos, tratados como sub-temas que foram os seguintes:

- a) a agroindústria e o ambiente  
o exemplo da cana e da laranja no nordeste paulista
- b) a mineração e o ambiente  
os exemplos do Quadrilátero Ferrífero e de Ouro Preto
- c) o reflorestamento e o ambiente  
o exemplo do norte do Espírito Santo
- d) a questão urbana e o ambiente  
o exemplo do Rio de Janeiro
- e) o ambiente costeiro  
o exemplo da Rio-Santos

No caso do Estado de São Paulo, buscar no entendimento do que foi a marcha do café, a chave para a elucidação de sua progressiva substituição por outras culturas, onde se destacam, no nordeste paulista a cana e a laranja, que vêm travando um incrível jogo de forças por ocupação de espaços, onde as políticas tanto internas como o Programa do Alcool, quanto externas como a oferta e demanda de citrus nos EUA e Europa, vem estabelecendo uma nova ordem econômica, baseada numa agroindústria moderna, que reorganiza os espaços e traz novas formas de relações de produção e problemas ambientais diferenciados e cada vez mais complexos.

Buscando no passado a compreensão do presente, trilhar novamente os caminhos das minas gerais, onde outrora se anciava pelo ouro e hoje se explora o minério de ferro e o manganês, e os garimpeiros e aventureiros, que buscavam fortunas fáceis e rápidas, se transformaram em operários e a antiga Vila Rica, atual Ouro Preto, virou patrimônio histórico e assim nasceu Belo Horizonte, fruto do planejamento e hoje grande centro industrial. As colinas e morrarias, antes cobertas por densas florestas tropicais, viraram enormes crateras preenchidas por toda sorte de detritos, e as minas que eram geraes, transformaram-se em particulares.

Revisitar o Espírito Santo para compreender como o porto de entrada das mudas de café e de imigrantes alemães, se transformou no porto de

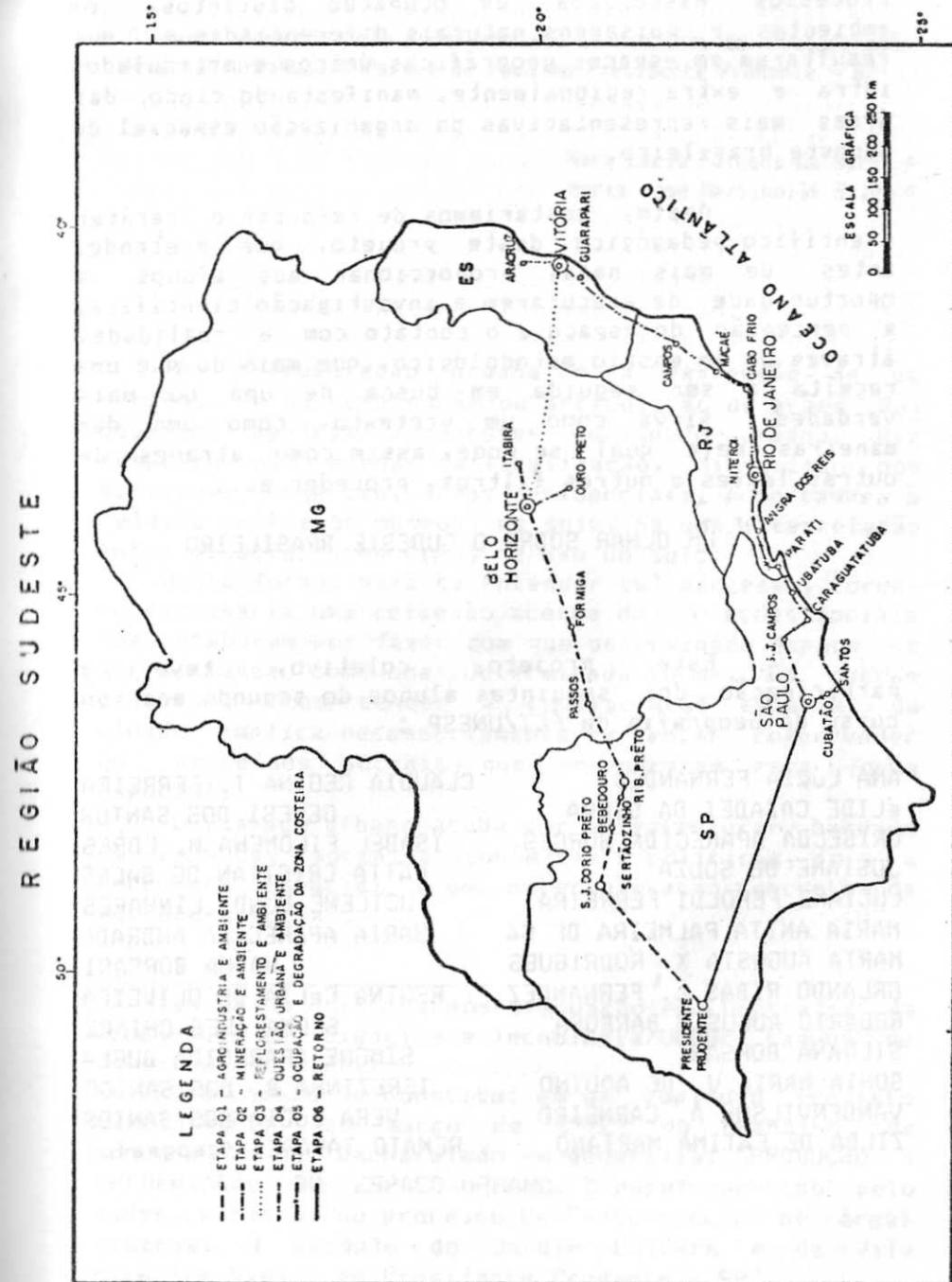
saída dos minérios do Quadrilátero Ferrífero, e as florestas naturais em madeira "plantada", que queima nos altos fornos das siderurgias e serve de leito para as ferrovias.

Atravessar todo o litoral fluminense na tentativa de perceber como que das lutas de Araribóia e de seu povo (antigos donos das terras), das invasões estrangeiras e da lenta construção da capital do império, organizou-se o espaço urbano do Rio de Janeiro, entre a serra e o mar; entre a divisão que colocou a população mais pobre e proletarizada os morros e nos mangues e, a burguesia capitalista e burocrata (e os que dela se beneficiaram) à beira-mar. E a cidade "maravilhosa" transformada em metrópole em crise.

Percorrer a estreita e cobijada faixa costeira da Rio-Santos, por onde entraram massas de escravos e saíram toneladas de ouro contrabandeado. Da riqueza e glória de Paratí ao desastre ambiental da construção da Usina Nuclear de Angra dos Reis. Do litoral norte de São Paulo, onde os índios (aqueles poucos que sobreviveram ao genocídio do bandeirantismo) viraram caiçaras, pescadores e, agora, com a transformação deste espaço em área de lazer altamente valorizada, pedreiros e peões de obra de uma região onde as elevadas precipitações continuam vindo e as serras, cada vez mais desnudas pelo desmatamento da Mata Atlântica, vão-se indo em forma de enxurradas e deslizamentos. E a Serra do Mar, antes barreira quase intransponível, hoje apenas um degrau que separa as populações que durante a semana trabalham no planalto, dos turistas de fins de semana de suas praias.

Refazer o caminho trilhado por Martim Afonso de Souza, que trouxe a cana de açúcar, bois e escravos para São Vicente, que não é mais engenho e nem fazenda, mas sim o maior porto brasileiro, e se chama Santos, portão de entrada de São Paulo. Onde havia mangues atrás das praias, hoje é área aterrada e se transformou em complexo industrial, e a orla litorânea, virou uma muralha de concreto e, entre esta e a do planalto, a Serra do Mar, uma só nuvem, cinzenta e mortal.

Estes foram os caminhos que percorremos, (FIGURA 1)



buscando uma compreensão, através destas cinco áreas temáticas que foram (e estão) organizadas a partir dos processos históricos de ocupação distintos, em ambientes e paisagens naturais diferenciadas e que resultaram em espaços geográficos únicos e articulados intra e extra regionalmente, manifestando cinco das áreas mais representativas da organização espacial do Sudeste brasileiro.

Assim, gostaríamos de reforçar o caráter científico-pedagógico deste projeto, que pretende, antes de mais nada, proporcionar aos alunos a oportunidade de executarem a investigação científica, a percepção do espaço e o contato com a realidade, através de um ensaio metodológico, que mais do que uma receita a ser seguida em busca de uma ou mais verdades, sirva como um pretexto, como uma das maneiras pela qual se pode, assim como através de outras lentes e outros filtros, proceder a...

#### UM OLHAR SOBRE O SUDESTE BRASILEIRO

Este projeto, coletivo, teve a participação dos seguintes alunos do segundo ano do curso de Geografia da FCT/UNESP :

ANA LÚCIA FERNANDES	CLÁUDIA REGINA T. FERREIRA
ÉLIDE CAZADEI DA SILVA	GENESI DOS SANTOS
GRISELDA APARECIDA BORGES	ISABEL FILOMENA M. LOPES
JOSIANE DE SOUZA	KÁTIA CRISTIAN DE SALES
LUCIANE FEROLDI FERREIRA	LUCILENE DUNDI LINHARES
MARIA ANITA PALMEIRA DE SÁ	MARIA APARECIDA ANDRADE
MARIA AUGUSTA X. RODRIGUES	NAÍMA BORSARI
ORLANDO RIBAS L. FERNANDEZ	REGINA CÉLIA DE OLIVEIRA
ROGÉRIO AUGUSTO BARBOSA	SELMA IRES CHIARI
SILVANA BORSARI	SIMONE APARECIDA DUELA
SONIA MARIA V. DE AQUINO	TEREZINHA B. DOS SANTOS
VANDERVILSON A. CARNEIRO	VERA LÚCIA DOS SANTOS
ZILDA DE FÁTIMA MARIANO	RENATO TAVARES (geógrafo)